

# **AMOSTRA DE FOTOS ITINERANTE: PROPOSTAS DOS TRABALHADORES DA ATENÇÃO BÁSICA PARA ENFRENTAMENTO DOS DESASTRES NATURAIS**

**AUTORA: BRUNA SALGUEIRO BRUNO**

## **INTRODUÇÃO**

Linha de Pesquisa: Educação Permanente em Saúde

Apresentação da temática específica e contextualização do cenário:

No Brasil a ocorrência de desastres naturais tem sido recorrente, o que têm tomando conta da mídia diariamente. Nos telejornais, nos sites de notícias, nas revistas e nas rádios ficamos informados de que muitos estados e municípios têm sofrido as conseqüências desses eventos em grandes e devastadoras proporções. Na década de 2000 houve crescimento significativo em todos os tipos de desastres naturais característicos do continente americano, contabilizando um aumento em 268%. Entre os desastres mais preocupantes e que tiveram maior incidência estão as inundações e os movimentos de massa como deslizamentos que são os que mais geram vítimas fatais (SPITZCOVSKY, 2013).

Nos últimos anos temos visto estes fenômenos em diversas regiões do país como os que aconteceram nos Estados de Santa Catarina, Pernambuco, Paraná, Minas Gerais e Rio de Janeiro. As extensas inundações contabilizaram de dezenas a centenas de óbitos, milhares de desalojados e desabrigados, e fizeram vários municípios declararem situação de emergência ou estado de calamidade pública. No Rio de Janeiro, podemos relembrar alguns municípios que sofreram desastres nos últimos anos, como os deslizamentos em Angra dos Reis e Niterói, as inundações nas Regiões Norte Fluminense e Baixada Fluminense e, as inundações e deslizamentos na Região Serrana.

A cidade de Teresópolis, Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro, foi uma das afetadas nos episódios de tragédias naturais ocorridos em 2011 e 2012 ficando marcada por uma imensa destruição na arquitetura dos bairros e na vida de seus moradores, onde foram contabilizados mais de 900 óbitos e milhares de desabrigados, somente em 2011 (CREA-RJ, 2011).

A região rural de Vargem Grande – Teresópolis – RJ, foi uma das áreas que

sofreu as conseqüências de uma grande inundação em 2012, e como enfermeira da Estratégia de Saúde da Família (ESF) daquela localidade, vivenciei a fragilidade e a dificuldade da equipe para ação no que se refere as questões de saúde da população no pós- desastre, o que foi motivo de inquietação e estímulo para este estudo.

Na busca em conhecer formas de enfrentamento dos desastres naturais através da percepção das equipes de saúde participantes do estudo, ou seja, conhecer de que forma as equipes de saúde podem atuar em uma situação de desastres naturais a fim de minimizar os danos e agravos aos quais tal população está exposta, foi utilizada a Educação Permanente em Saúde (EPS) como uma estratégia educativa em duas oficinas de fotos com trabalhadores que integraram a equipe de saúde da família de Vargem Grande nos anos de 2012 e 2014, o que gerou o produto deste estudo: uma amostra de fotos itinerante com as propostas dos trabalhadores da atenção básica para o enfrentamento dos desastres naturais.

#### Apresentação do problema, sua abrangência e relevância na área .

O Brasil tem sido extremamente afetado pelas conseqüências imensuráveis causadas pelas enchentes e deslizamentos de terra que vem afetando a saúde e a vida da população. As políticas públicas voltadas para a assistência à saúde das populações expostas ainda são incipientes e os estados e municípios ainda não apresentam planejamentos e propostas de enfrentamento para as equipes de saúde do país que sejam exeqüíveis diante das realidades locais e dos eventos catastróficos causados pelas fortes chuvas.

Os impactos dos desastres naturais recaem diretamente sobre a saúde da população e refletem a necessidade de novos saberes e práticas dos profissionais de saúde em seus processos de trabalho uma vez que eventos como inundações e deslizamentos tem sido recorrentes no âmbito mundial, nacional e local.

A vivência e a atuação como profissional de saúde na maior tragédia climática da história do país ocorrida em Janeiro de 2011 na Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro, e posteriormente em 2012 a experiência de uma inundação na região rural de Vargem Grande –3ª distrito do município de Teresópolis – RJ, me fez perceber a necessidade de reflexão dos trabalhadores de saúde quanto ao processo de trabalho diante desses eventos. Desta forma, a Educação Permanente em Saúde, foi pensada

como um instrumento de ação coletiva no cotidiano de trabalho das equipes da atenção básica do município de Teresópolis, com especial olhar e foco para o enfrentamento dos desastres naturais.

#### Fundamentação teórica/bibliográfica

A construção da amostra de fotos itinerante como produto da dissertação do Mestrado em Ensino em Saúde se apoiou nas bases teóricas da Educação Permanente em Saúde, nos recursos metodológicos da Clínica da atividade e nas pesquisas exitosas da psicóloga Cláudia Osório com a utilização de fotos.

A Educação Permanente é considerada uma aprendizagem significativa no trabalho a qual se baseia na possibilidade de transformar as práticas profissionais, e é feita a partir dos problemas enfrentados na realidade levando-se em consideração os conhecimentos e as experiências que as pessoas já têm. Propõe que o processo de educação dos trabalhadores de saúde seja feito a partir da problematização do processo de trabalho, e considera que as necessidades de formação e desenvolvimento dos trabalhadores sejam pautadas pelas necessidades de saúde das pessoas e das populações. (BRASIL, 2007).

A Política Nacional de Educação Permanente (PNEPS) foi instituída pela Portaria GM/MS nº 198, de 13 de fevereiro de 2004 e foi baseada na responsabilidade do Ministério da Saúde com a consolidação da reforma sanitária e com a ordenação dos processos de formação dos recursos humanos e desenvolvimento dos trabalhadores de saúde. Nesta política está compreendida a importância da integração entre o ensino e serviço, a necessidade do fortalecimento do controle social e o papel fundamental da educação permanente como indutora de transformação das práticas de saúde e da rede de serviços em uma rede-escola (BRASIL, 2004).

No ano de 2007, a partir da revisão da PNEPS de 2004, foi publicada uma nova Portaria que apontava as diretrizes para a implementação da PNEPS a partir do Pacto pela Saúde. A PNEPS de 2007, (instituída pela Portaria Nº 1.996 de 20 de Agosto de 2007), considera em seu parágrafo único, “as especificidades regionais, a superação das desigualdades regionais, as necessidades de formação e desenvolvimento para o trabalho em saúde e a capacidade já instalada de oferta institucional de ações formais de educação na saúde” (BRASIL, 2007).

Como uma política de formação e desenvolvimento para o SUS, a PNEPS nas

instâncias federal, estadual, municipal e regional, deve considerar o conceito de EPS articulando as necessidades dos serviços de saúde, as possibilidades de desenvolvimento dos profissionais, a capacidade resolutiva dos serviços de saúde, e a gestão social sobre as políticas públicas de saúde.

Diante dos conceitos e preceitos que abarcam a EPS, a mesma foi utilizada como um dispositivo com o intuito de promover reflexões sobre o processo de trabalho das equipes de saúde da família participantes do estudo, acerca do enfrentamento dos desastres naturais em duas oficinas de fotos, fazendo emergir das situações de trabalho vividas, críticas reflexivas que fossem capazes de transformação para o trabalho e no trabalho.

A clínica da atividade teve inserção neste trabalho pela significância dos conceitos metodológicos propostos por Yves Clot (CLOT, 2010) - renomado estudioso de psicologia do trabalho na França - os quais têm a intencionalidade de transformação do trabalho a partir da realidade do trabalho. Os recursos metodológicos de Yves Clot possibilitaram ampliar a forma de investigar através de imagens de fotografias a fim de produzir reflexões nos protagonistas a cerca do enfrentamento dos desastres naturais na atenção básica e favorecer propostas de enfrentamento que fortalecessem o trabalho em situações de novos episódios de catástrofes naturais.

A experiência de trabalho negativa e fragilizada dos profissionais da atenção básica frente às conseqüências dos desastres sobre a saúde da população demanda a necessidade de mudanças em seus processos de trabalho, e vai ao encontro dos objetivos desejados com os recursos metodológicos da clínica da atividade e com a EPS: instigar reflexões nos profissionais sobre a atividade de trabalho através de imagens a fim de causar transformações para a ação.

As imagens utilizadas a partir de fotografias em oficinas, também tiveram influência da psicóloga Claudia Osório (OSÓRIO, 2010) a qual tem desenvolvido pesquisas relacionadas com a saúde do trabalhador a fim de fazer refletir o processo de trabalho proporcionando melhoria nas condições do trabalho e de saúde dos mesmos. Seus estudos têm como base a clínica da atividade de Yves Clot, com uma adaptação pelo uso de fotos ao invés de imagens em vídeo, demonstrando resultados positivos através do uso desse dispositivo.

A utilização da fotografia e da EPS como dispositivos no estudo tiveram a intenção de se potencializarem, a fim de promoverem transformações individuais e

coletivas para a mudança das práticas e do processo de trabalho.

## **RELATO DO PRODUTO**

### Apresentação do produto

Trata-se de uma amostra de fotos itinerante, onde as fotos produzidas pelos profissionais de saúde participantes do estudo e as suas propostas para o enfrentamento dos desastres naturais na atenção básica serão expostas.

### Objetivo(s) do Produto

Espera-se que a amostra de fotos itinerante:

- Gere um movimento de EP por onde passar que contribua para o despertar dos trabalhadores de saúde da atenção básica e da gestão de saúde do município de Teresópolis – RJ quanto a esta temática;
- Que seja capaz de promover reflexões, trocas de experiências e novas propostas de enfrentamento dos desastres naturais para transformação das práticas;
- Estimule a formulação de preparativos adequados a fim de tornarem funcionais e efetivas as ações de saúde diante desses eventos.
- Sirva de aporte ao *Plano de Contingência da Saúde frente a Inundações e Desastres Naturais (Plano de Preparação e Resposta)* do município, uma vez que as falas dos profissionais de saúde são a expressão da realidade e o reflexo do que pode vir a ser exequível em um evento de desastres naturais diante das vivências experimentadas.

### Descrição do planejamento\ construção do Produto

O Produto desta dissertação foi originado de duas oficinas de fotos realizadas com trabalhadores de duas equipes de saúde da família participantes do estudo. Participaram do estudo os profissionais que integravam a equipe de saúde da família de Vargem Grande em Abril de 2012 e vivenciaram o desastre natural local, totalizando 11 trabalhadores - denominada **Equipe II**; e os profissionais integrantes da equipe de

Vargem Grande no momento em a pesquisa estava sendo desenvolvida em campo, Maio e Junho de 2014 - totalizando 13 trabalhadores - denominada **Equipe I**. Com os critérios de inclusão e exclusão da pesquisa, participaram do estudo o total de 17 trabalhadores.

Buscou-se compreender de que forma os profissionais da estratégia de saúde da família enfrentam os desastres naturais através da explanação de propostas individuais e coletivas de enfrentamento, sendo utilizada a EPS como dispositivo nas oficinas de fotos realizadas. Para que as duas oficinas tivessem um bom desenvolvimento, os dois grupos foram formados contendo integrantes da Equipe I e da Equipe II, pois entendemos que a colaboração dos sujeitos que vivenciaram o desastre natural como profissionais de saúde juntamente com os sujeitos não tiveram essa vivência, poderia trazer maiores contribuições diante do debate coletivo que as fotos suscitariam.

As fotos foram produzidas individualmente, e deveriam conter imagens que trouxessem significância para os sujeitos do estudo quanto ao enfrentamento dos desastres naturais e que levasse o participante a compartilhar sua proposta com o grupo na oficina.

Para orientar os participantes a produzirem suas fotos adequadamente foram realizados encontros e exposições em PowerPoint onde foram projetadas perguntas disparadoras para que refletissem sobre a temática em questão (Quadro I), outro quadro de perguntas para auxiliar a produção adequada das fotos de forma que conseguissem expressar em suas produções suas percepções e subjetividades (Quadro II), um terceiro para estabelecer a pertinência do que fotografar e os critérios pré-definidos (Quadro III), e para finalizar a apresentação, foram demonstrados exemplos de fotocomposições para que este processo se tornasse claro (BRUNO, 2014).

Quadro I. Perguntas disparadoras para reflexão dos participantes do estudo quanto ao enfrentamento dos desastres naturais na atenção básica.

#### **PERGUNTAS DISPARADORAS PARA REFLEXÃO QUANTO AO ENFRENTAMENTO DOS DESASTRES NATURAIS**

- Como é o trabalho do profissional de saúde da atenção básica diante de uma catástrofe natural?
- Quem são os parceiros nesse trabalho de enfrentamento das catástrofes naturais?
- O que ou quem, dificulta ou impede, que as atividades de trabalho sejam

executadas/desenvolvidas diante de uma catástrofe natural?

- O que ou quem, facilita ou ajuda, para que as atividades de trabalho sejam executadas/ desenvolvidas diante de uma catástrofe natural?

Quadro15. Perguntas disparadoras para facilitar a produção das fotos pelos participantes do estudo.

#### **PERGUNTAS DISPARADORAS PARA A PRODUÇÃO DAS FOTOS**

- Como posso contribuir para o enfrentamento das catástrofes naturais na atenção básica?
- Que propostas posso trazer para o enfrentamento das catástrofes naturais?
- O que pode ajudar no enfrentamento das catástrofes naturais?
- O que é fácil de fazer?
- O que é difícil de fazer?
- Entraves?

Quadro 16. Critérios para a produção das fotos pelos participantes da pesquisa.

#### **CRITÉRIOS PARA A PRODUÇÃO DAS FOTOS (FOTOCOMPOSIÇÃO)**

- As fotos produzidas pelos participantes da pesquisa poderiam ser divulgadas livremente
- Não deveriam aparecer pessoas anônimas identificáveis, entretanto, poderiam aparecer recortes de revistas e jornais, revistas eletrônicas e sites com atores, “celebridades”
- Poderiam ser fotografados ambientes, paisagens, objetos...
- As fotos poderiam ser elaboradas com intervenções do fotógrafo, tais como: montagem do ambiente como cenografia, montagens, photoshop, e sobreposição de imagens

Exemplo de fotocomposições:

### EXEMPLOS DE FOTOCOMPOSIÇÕES

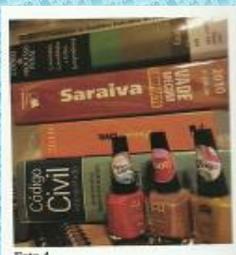


Foto 4



### EXEMPLOS



### EXEMPLOS



"Dentro e fora" no contexto acadêmico

O uso e a produção da fotografia a partir de uma questão da pesquisa e a sua análise, tem sido denominado de intervenção fotográfica, e neste grande campo existem especificidades, como a fotocomposição, recurso utilizado nesta pesquisa para compor a oficina de fotos.

A fotocomposição é determinada pela intervenção do sujeito na composição da foto onde o mesmo elabora o que deseja fotografar diante do que foi proposto pelo pesquisador e do que espera exhibir, expor e propor, podendo utilizar recursos digitais sobre a imagem de acordo com o seu desejo e a sua criatividade. A fotografia aqui não se configurou como espelho da realidade já existente, nem como fonte jornalística, mas uma via para a reflexão da produção da realidade pelos sujeitos.

As fotos expressam através de suas imagens marcas da atividade, objeto de análise neste estudo. Neste sentido, podemos compreender o sentido da imagem diante da subjetividade dos sujeitos, e o que elas suscitam nos indivíduos a fim de transformar, produzir invenções coletivas e ampliar seus recursos para a ação.

Para a condução das oficinas foi realizada uma apresentação em data show, contendo as fotos produzidas por cada participante da pesquisa. A partir da projeção das imagens, os sujeitos explicavam o que foi fotografado, o seu significado e as suas propostas de enfrentamento dos desastres naturais a partir do seu ponto de vista e de suas vivências pessoais e profissionais. Após a explanação individual era aberto um debate coletivo para que as opiniões, idéias, comentários, divergências e contribuições surgissem no grupo a fim de construir estratégias coletivas de enfrentamento dos desastres como profissionais atuantes na Estratégia de Saúde da Família.

Neste momento do estudo as propostas foram surgindo à medida que a EPS começava a produzir sentidos, reflexões de si e em equipe. O desenvolvimento desse movimento foi crescente, ascendente e se tornava mais intenso a cada fala, a cada acréscimo de pensamento e de construção, tornando clara a potência desse dispositivo pelo coletivo como indutor da construção de estratégias de enfrentamento dos desastres naturais pelas equipes de saúde da família. O recurso metodológico da oficina de fotos permitiu potencializar o propósito da EPS desencadeando auto-análise, autogestão e implicação nos participantes diante da temática proposta.

As falas dos participantes nas oficinas foram gravadas em áudio e posteriormente transcritas. Após análise minuciosa pela pesquisadora, as falas consideradas mais importantes, pertinentes e significativas diante do objeto do estudo (o

enfrentamento dos desastres naturais pelas equipes da Estratégia de Saúde da Família) foram selecionadas para serem expostas junto com as fotos produzidas pelos sujeitos do estudo na *amostra de fotos itinerante*, produto da dissertação.

Desta forma, a “*Amostra de fotos itinerante*” surgiu como produto a partir da confecção de um banner com as fotos /fotocomposições produzidas pelos participantes do estudo e de suas propostas de enfrentamento mais significativas (ANEXO I).

Para que o produto sensibilize e continue a propagar a EPS frente a esta temática junto às outras 16 equipes de saúde da família do município e ao Departamento de Atenção Básica/ Saúde da Família, foi criado um outro instrumento impresso em formato de banner, com campos em branco para que os trabalhadores e os profissionais atuantes na gestão do setor saúde também possam repensar e manifestar sua(s) forma(s) de enfrentamento diante desses eventos (ANEXO II).

#### Planejado para ser utilizado para qual público

O produto deste estudo foi pensado para ser utilizado pelos profissionais da Atenção Básica, e pelos profissionais envolvidos com a gestão do setor saúde, especialmente o Departamento de Atenção Básica/ Saúde da Família do município de Teresópolis – RJ.

#### Perspectivas de abrangência do produto

Abrangência local com possibilidade de abrangência regional por se tratar da Região Serrana do Rio de Janeiro, áreas muito atingidas nos últimos anos pelas catástrofes naturais.

#### Passo a passo do que precisou mobilizar na construção: recursos, conhecimentos,

Para a construção do produto foi necessário a contratação dos serviços de uma gráfica e os recursos financeiros foram próprios.

#### Relato sobre a aplicabilidade do Produto:

A amostra de fotos itinerante foi pensada para ser exposta para as 16 Equipes de Saúde da Família do município, onde permaneceria por 7 dias em cada UBSF, e ao final seguiria para o seu destino final: o Departamento de Atenção Básica/ Saúde da Família do município de Teresópolis – RJ.

A intenção deste itinerário seria a participação das equipes da atenção básica do município neste processo sensibilização para a temática dos desastres naturais e a construção coletiva de formas de enfrentamento que seriam descritas nos campos em branco do instrumento criado junto com a Amostra de fotos itinerante. Após a contribuição das 16 equipes a amostra seguiria para o Departamento de Atenção Básica/Saúde da Família para que os profissionais atuantes neste setor conhecessem as propostas de enfrentamento dos desastres naturais de todas as equipes do município e também construíssem as propostas vindas da gestão.

Infelizmente a rotatividade dos profissionais integrantes das equipes de saúde da família e da gestão da saúde, tem sido uma triste realidade no município, o que tem trazido insatisfação profissional, desestímulo para as equipes e a descontinuidade dos serviços prestados à população. Desta forma, o produto ainda não pôde ser aplicado.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que a amostra de fotos itinerante se realize e que seja enriquecida pelo movimento das falas, reflexões, vivências e pela vontade de mudança de dezenas de trabalhadores de saúde a fim de promoverem sensibilização, conscientização e transformação da gestão para a ação frente à preparação do setor saúde para os desastres naturais, com o intuito de minimizar os riscos, danos e agravos os quais a população está exposta.



**ANEXO II – Instrumento para a formulação de propostas de enfrentamento dos desastres naturais a serem construídas pelas equipes de saúde da família e pelo Departamento de Atenção Básica de Teresópolis – RJ.**

PROPOSTAS PARA O ENFRENTAMENTO DOS DESASTRES NATURAIS A SEREM CONSTRUÍDAS PELAS EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA E PELO DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE TERESÓPOLIS – RJ.

VENDA NOVA	FONTE SANTA I	FONTE SANTA II
QUINTA LEBRÃO	MEUDON I	MEUDON II
GRANJA GUARANI	ARARAS	BEIRA LINHA
ROSÁRIO I	ROSÁRIO II	PERPÉTUO
PIMENTEIRAS	BARRA	GRANJA FLORESTAL

DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE TERESÓPOLIS - RJ

A amostra de fotos itinerante é o produto da tese de mestrado intitulada "Educação Permanente como dispositivo para enfrentamento dos desastres naturais na atenção básica", do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Universidade Federal Fluminense – UFF - Niterói – RJ.  
 Autora: Bruna S. Bruno  
 Outubro de 2014.

Fonte: BRUNO, Bruna Salgueiro. Educação Permanente como dispositivo para enfrentamento dos desastres naturais: uma experiência na Região Serrana do Rio de Janeiro. 2014. 159 f. Dissertação (Mestrado)- Mestrado Profissional em Ensino na Saúde, Universidade Federal Fluminense, Niterói. 2014.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Portaria GM/MS nº 1.996, de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 22 ago. 2007.

BRASIL. Portaria Nº 198/GM/MS de 13 de fevereiro de 2004. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRUNO, Bruna Salgueiro. Educação Permanente como dispositivo para enfrentamento dos desastres naturais: uma experiência na Região Serrana do Rio de Janeiro. 2014. 159 f. Dissertação (Mestrado)- Mestrado Profissional em Ensino na Saúde, Universidade Federal Fluminense, Niterói. 2014.

CLOT, Y. A psicologia do Trabalho na França e a perspectiva da Clínica da Atividade: *Fractal Revista de psicologia*, v. 22 – n 1 p. 207-234, Jan /Abr 2010.

CREA-RJ. Relatório tragédia na Região Serrana do Rio de Janeiro após decorridos 6 meses. Rio de Janeiro, 2011b. Disponível em: [WWW.crea-rj.org.br](http://WWW.crea-rj.org.br). Acesso em 04 de Novembro de 2015.

OSÓRIO, C. Experimentando a fotografia como ferramenta de análise da atividade de trabalho. *Informática na Educação: teoria e prática*, Porto Alegre, v.13, n.1, p.41-49, Jan-Jun. 2010.

SPITZCOVSKY, D. A ocorrência de desastres naturais no Brasil aumentou 268% na década de 2000. *Abril.com*, Rio de Janeiro, 16 de Setembro de 2013. Fonte: Planeta Sustentável. Disponível em: <http://viajeaqui.abril.com.br/materias/a-ocorrencia-de-desastres-naturais-no-brasil-aumentou-268-na-decada-de-2000-noticias> Acesso em: 04 de Novembro de 2015.